

Saques já atingem os Cr\$ 15 trilhões

SÔNIA FILGUEIRAS

BRASÍLIA — Mesmo praticando taxas de juros mais baixas, o Banco Central está tentando garantir rentabilidade positiva nas aplicações financeiras de dezembro, para evitar que o público prefira abandonar os investimentos e fazer compras desenfreadas. Essa tradicional briga com o comércio já começou, mas o resultado é conhecido: a quantidade de dinheiro em circulação sempre

aumenta muito mais neste mês em comparação aos outros meses do ano e descreve movimento inverso em janeiro. Até o último dia 17, o público já havia retirado dos bancos em forma de papel-moeda, em todo o país, Cr\$ 15 trilhões, o equivalente a 300 milhões de cédulas de Cr\$ 50 mil. A expectativa é que esta cifra chegue aos Cr\$ 21 trilhões até o final do mês.

Por mais apertada que a política monetária seja, o comércio sempre consegue abocanhar o 13º

salário dos trabalhadores, uma fatia atraente. Para se ter uma idéia, o Tesouro Nacional liberou até agora, entre gratificações natalinas e salários aos servidores públicos, Cr\$ 8,8 trilhões. Além disso, as crianças estão em férias e demandam viagens e programas especiais. Resultado: mais saques das contas correntes e investimentos.

Apesar dos grandes números, a situação não alarma o Banco

Central, pois os resultados da disputa são marcados pela sazonalidade. Por enquanto, as taxas de juros para aplicações como o CDB e cadernetas de poupança ainda são atraentes. Os CDBs pós-fixados negociados na última sexta-feira, por exemplo, garantiam para dezembro taxa de 25%. A TR, que projeta juros de 23,95%, garante às cadernetas de poupança ganhos entre 24% e 25% ao mês.